



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 01/03/2020

Caderno/Link: 3

Assunto: Mês das chuvas

Mês das chuvas

Fevereiro de 2020 registra dobro da média histórica de chuvas em Piracicaba

O mês de fevereiro terminou ontem, 29/02, como um dos mais chuvosos desde que o Posto Meteorológico instalado na Esalq/USP (Escola de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) começou a funcionar, em 1917. Até quinta, 27, choveu 375,1 milímetros em Piracicaba. O último registro aproximado foi de 362 milímetros, há 22 anos, em 1998. Após esse ano, nenhum mês de fevereiro havia registrado mais de 300 mm. A média histórica registrada para o mês de fevereiro, de 1917 a 1998, é de 190 mm. Isso mostra que a chuva em fevereiro deste ano foi 97,3% maior que a média histórica.

Na estação de medição pluviométrica manual da Defesa Civil de Piracicaba, órgão da Prefeitura, instalado na Estação da Paulista e que funciona desde 2017, o volume foi ainda maior: chegou aos 453,5 milímetros. De acordo com o professor do Departamento de Engenharia de Biossistemas, Felipe Gustavo Pilau, é comum haver variações na mesma cidade por conta da região onde é feita a medição e do equipamento utilizado.

De acordo com dados do Posto Meteorológico da



Adriano Rizzo/Gazeta de Piracicaba

Estragos

O alto volume de chuvas em fevereiro causou inundações de vias e muitos prejuízos na cidade

Esalq/USP, o volume de chuvas em fevereiro ultrapassou os 400 milímetros somente nos anos de 1930 (427,8 mm) e em 1940 (461,7 mm).

Intensidade

Os temporais causaram muitos transtornos ao mu-

nicípio, como alagamentos, deslizamentos, queda de muros e de árvores e transbordamento de ribeirões e córregos. As enxurradas também invadiram casas e famílias perderam seus bens.

Segundo o professor da Esalq, isso não aconteceria se o volume de água tivesse

sido distribuído ao longo do mês, em chuvas menos intensas. Mas houve vários períodos de chuvas de alta intensidade.

No dia 06/02, por exemplo, em 15 minutos – das 7h às 7h15 – choveu 28,19 mm. “Isso significa quase dois litros de água caindo por metro quadrado”,

exemplificou Pilau.

Na quarta-feira, dia 19/02, a cidade foi surpreendida por outro temporal. Nesse dia, em uma hora, entre às 16h e 17h, a cidade foi atingida por um volume de 76 mm, segundo dados do Posto da Esalq. Já o posto da Defesa Civil registrou, no mesmo período, 93 mm, mais da metade da média histórica para o mês, como citada acima, que é de 190 mm. No dia seguinte, 20/02, foram despejados mais 51 mm.

Força-tarefa

A Prefeitura continua com a força-tarefa para amenizar e resolver os danos causados pelas chuvas. A força-tarefa é composta por funcionários da Secretaria Municipal de Obras (Semob), Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (Sedema), Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Sema), Secretaria de Trânsito e Transportes (Semuttran), Sema, com auxílio da Águas do Mirante, Corpo de Bombeiros e CPFL. A coordenação é da Defesa Civil.

De acordo com a Defesa Civil, os danos estão ligados a sujeira nas ruas, como lama e cascalho, entupimento de galerias de águas pluviais e de esgoto, e asfalto.

